

Turismo em Áreas Naturais: impactos ambientais no Balneário Municipal de Rosana/SP

Márcia Ferreira Hiranobe¹
Patrícia Denkwicz²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos ambientais causados pela atividade turística no Balneário Municipal de Rosana, no Estado de São Paulo. Considerando o crescimento desordenado do turismo de sol e praia e seus efeitos sobre o meio ambiente, esta pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva foi desenvolvida a partir de observações de campo, registros fotográficos e levantamento bibliográfico. Os resultados indicam a ocorrência de degradação da vegetação, compactação do solo, poluição hídrica pelo descarte de resíduos sólidos e água clorada, além da presença de acampamentos e ligações elétricas irregulares, configurando riscos ambientais e de segurança. As implicações práticas do estudo apontam para a necessidade de planejamento e gestão sustentável do turismo na área, com maior fiscalização e investimentos em infraestrutura adequada. O estudo reforça a importância da capacidade de carga turística como parâmetro para a sustentabilidade e busca dialogar com as diretrizes propostas pela Organização Mundial do Turismo para destinos de natureza.

Palavras-chave: Turismo; Impactos ambientais; Áreas Naturais; Balneário Municipal de Rosana (SP).

Introdução

O turismo configura-se como uma atividade de grande relevância socioeconômica, influenciando significativamente os espaços naturais, econômicos e culturais dos destinos turísticos (Cruz, 2003). Nos últimos anos, o segmento de turismo de sol e praia destacou-se como uma das principais modalidades praticadas no Brasil, devido à extensa presença de recursos hídricos, que favorecem o lazer e a recreação (ANA, 2005). Contudo, o crescimento desordenado dessas atividades em áreas naturais tem gerado preocupações crescentes em relação aos impactos ambientais e à sustentabilidade desses espaços. A região do Balneário de Rosana, exemplifica essa realidade.

¹ Graduanda em Turismo. Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território, Faculdade de Engenharia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. marcia.hiranobe@unesp.br.

² Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território, Faculdade de Engenharia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. patricia.denkwicz@unesp.br.

O Balneário Municipal de Rosana, localizado às margens do Rio Paraná, atrai muitos visitantes anualmente, mas enfrenta problemas relacionados à infraestrutura e à gestão inadequada, o que resulta em impactos ambientais negativos. Conforme apontado por Barreto (2018), a falta de planejamento no turismo em áreas naturais pode levar à degradação da vegetação, poluição dos corpos d'água e distúrbios na fauna local. Além disso, práticas como a instalação de acampamentos improvisados e o descarte incorreto de resíduos sólidos intensificam a degradação do ambiente. Silva, Oliveira e Moura (2021) destacam que o uso desordenado dos espaços naturais para acampamentos turísticos contribui para a degradação do solo e da vegetação, além de aumentar os riscos para a biodiversidade. Outro impacto relevante é o lançamento de água clorada, proveniente de atividades recreativas como tobogãs infláveis, que pode comprometer a qualidade da água e afetar a fauna aquática local (Pereira e Costa, 2020).

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela necessidade de se analisar os impactos ambientais gerados pela atividade turística no Balneário de Rosana/SP, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de proteção ambiental. A relevância da pesquisa também se fundamenta nas diretrizes internacionais da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2022), que enfatizam a importância da gestão sustentável dos destinos turísticos naturais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e o bem-estar das comunidades locais. O problema central que norteia este trabalho é: quais são os principais impactos ambientais resultantes do turismo no Balneário de Rosana/SP e de que forma podem ser mitigados para garantir a sustentabilidade da área? Assim, formula-se a seguinte hipótese: a ausência de planejamento turístico e fiscalização adequados intensifica os impactos ambientais negativos no Balneário, comprometendo sua sustentabilidade a longo prazo.

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos ambientais decorrentes da atividade turística na Prainha de Rosana/SP. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais impactos observados; e propor estratégias para minimizar os efeitos adversos da atividade turística.

Metodologia

Este estudo possui abordagem qualitativa e descritiva, sendo realizado por meio de observações de campo, registros fotográficos e levantamento bibliográfico. A área de estudo compreende o Balneário de Rosana e seus arredores. Os registros realizados entre dezembro de 2024 e abril de 2025 documentaram o uso inadequado do espaço turístico, como acampamentos irregulares, lançamento de água clorada no rio e descarte de lixo em locais inapropriados.

A coleta de dados foi sistematizada por meio de roteiros de observação ambiental, priorizando indicadores de impactos físicos, biológicos e sociais. Também foram realizadas análises comparativas com estudos anteriores sobre impactos do turismo em ambientes fluviais.

Resultados

Os dados sobre o Balneário Municipal de Rosana indicam alguns impactos ambientais, especialmente a degradação do solo e da vegetação. A instalação de barracas sobre áreas vegetais e o pisoteio excessivo dos turistas comprometem a estrutura do solo, dificultando a infiltração de água e a regeneração da vegetação, o que pode levar a processos erosivos e à perda da biodiversidade local. A vegetação desempenha um papel crucial na estabilização do solo, na regulação do ciclo hidrológico e na manutenção da biodiversidade, tornando sua degradação uma preocupação ambiental (JUNIOR et al., 2011; SANTOS, 2006).

Outro impacto relevante é a poluição hídrica, gerada pelo despejo de água clorada e resíduos sólidos no rio. A água clorada, utilizada em atividades de limpeza e manutenção das áreas de lazer, possui efeitos tóxicos sobre a biota aquática, alterando a qualidade da água e comprometendo a fauna e flora locais (CARVALHO et al., 2014). Além disso, o lançamento de resíduos sólidos nos corpos d'água representa uma grave ameaça ao ecossistema aquático, com o acúmulo de plásticos e outros materiais não biodegradáveis que interferem na saúde dos organismos aquáticos e no equilíbrio dos ecossistemas (MENDES, 2013).

A presença de lixo orgânico e inorgânico, juntamente com o ruído excessivo e o uso de produtos químicos, também constitui um fator de risco para a fauna e flora da região. O lixo pode ser ingerido por animais, afetando diretamente a saúde e sobrevivência das espécies, além de contribuir para a contaminação do solo e da água (SANTOS, 2006). O ruído proveniente de atividades recreativas, como música alta e aglomerações, pode alterar os padrões comportamentais e reprodutivos das espécies, afetando particularmente animais sensíveis a distúrbios acústicos (MENDES, 2013). Os produtos químicos, utilizados principalmente em atividades de limpeza e como repelentes, representam uma ameaça adicional ao ecossistema, pois podem contaminar o solo e a água, prejudicando a qualidade ambiental e colocando em risco a biodiversidade local (FERREIRA et al., 2012).

A falta de fiscalização e a ausência de uma estrutura adequada de apoio contribuem para a continuidade desses impactos. A escassez de informações ambientais claras e a ausência de presença efetiva do poder público favorecem comportamentos irresponsáveis por parte dos turistas, como o descarte inadequado de resíduos e o uso indiscriminado das áreas de lazer

(FERREIRA et al., 2012). Programas de educação ambiental e ações de fiscalização mais rigorosas são fundamentais para a gestão dessas áreas e para a proteção dos recursos naturais.

Ademais, a infraestrutura elétrica inadequada, caracterizada por fios soltos e ligações improvisadas, coloca em risco tanto os visitantes quanto o meio ambiente. Esse tipo de estrutura improvisada não só aumenta o risco de acidentes, mas também contribui para o desperdício de energia, comprometendo a eficiência energética e gerando poluição visual e sonora (SILVA, 2015). A implementação de soluções seguras e sustentáveis para a gestão elétrica é essencial para reduzir esses riscos e promover a sustentabilidade do balneário.

As imagens das Figuras 1 e 2 mostram a precariedade do uso do espaço, a sobrecarga de visitantes e a necessidade de intervenção urgente.



Figura 1 – Balneário de Rosana/SP e a instalação de tendas em sua área. **Fonte:** Autoria própria.



Figura 2 – Acampamentos em área não autorizada. **Fonte:** Autoria própria.

Considerações Finais

O turismo em Rosana apresenta potencial econômico e cultural, mas também traz riscos ambientais importantes quando ocorre sem planejamento e fiscalização. O balneário, sendo um dos principais atrativos naturais do município, deve ser objeto de políticas públicas de gestão sustentável, com base em educação ambiental, infraestrutura adequada e

participação comunitária. Este estudo busca contribuir com subsídios técnicos e acadêmicos para a elaboração de propostas de manejo ambiental, com vistas a garantir a preservação dos recursos naturais e a continuidade da atividade turística de forma consciente e equilibrada.

Iniciativas de sensibilização ambiental junto aos turistas, implantação de sistemas adequados de gerenciamento de resíduos e a delimitação da capacidade de carga do Balneário são medidas urgentes e necessárias. Além disso, a atuação integrada entre o poder público, a comunidade local e os empreendedores turísticos podem criar um modelo de gestão participativa que favoreça a conservação ambiental e o fortalecimento da identidade regional. Dessa forma, o Balneário de Rosana poderá consolidar-se como referência em ecoturismo, conciliando a proteção do meio ambiente com as oportunidades de lazer e geração de renda.

Referências

BARRETO, M. A. Turismo e meio ambiente: impactos e perspectivas. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 54–71, 2018.

CARVALHO, E. P.; COSTA, L. F.; ALMEIDA, A. M. Impactos da poluição hídrica em ecossistemas aquáticos. *Revista Brasileira de Ecologia*, v. 42, n. 2, p. 134-145, 2014.

CRUZ, R. C. A. do. Turismo: Espaço, Paisagem e Território. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, R. G.; LIMA, T. S.; SOUZA, P. M. Gestão ambiental em áreas de lazer e turismo. 1. ed. São Paulo: Editora Ambiental, 2012.

JUNIOR, G. M.; ALVES, A. P.; SANTOS, R. P. Efeitos da degradação da vegetação nas propriedades do solo. *Revista de Geografia*, v. 22, n. 3, p. 89-104, 2011.

MENDES, J. R. A poluição sonora e seus impactos na fauna. *Revista de Biologia e Conservação*, v. 31, n. 1, p. 45-59, 2013.

OMT – Organização Mundial do Turismo. Turismo e Sustentabilidade. Madri, 2022. Disponível em: <https://www.unwto.org>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEREIRA, V. M.; COSTA, H. F. Efeitos do cloro na fauna aquática de águas interiores. *Revista Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 23, p. 1–18, 2020.

SILVA, A. L.; OLIVEIRA, R. B.; MOURA, J. M. Acampamentos turísticos e impactos ambientais: estudo de caso em áreas de lazer no interior paulista. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 10, n. 2, p. 89–105, 2021.

SILVA, L. F. Segurança elétrica em áreas de turismo. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, v. 28, n. 3, p. 102-110, 2015.

SANTOS, M. B. Impactos ambientais causados pela degradação da vegetação e solo. *Ecologia e Desenvolvimento*, v. 12, n. 4, p. 23-35, 2006.